

## **DADOS EPIDEMIOLÓGICOS SOBRE TRATAMENTO HOSPITALAR DAS FARMACODERMIAS NO SISTEMA ÚNICO DE SAÚDE EM 2023**

Gabrielle Rodrigues dos Santos<sup>1</sup>; Giovana Chiquetti<sup>2</sup>, Beatriz Chiquetti<sup>3</sup>, Bruno Batista Berteli<sup>4</sup>, Gabriel Rodrigues dos Santos<sup>5</sup>, Antonio Chiquetti Junior<sup>6</sup>.

1. Universidade Estadual de Londrina, ORCID  
0009-0002-2432-5638

2. Universidade Estadual de Londrina, ORCID  
0000-0002-0943-1048

3. Universidade de Ribeirão Preto, ORCID 0009-0009-5158-0117

4. Universidade de Franca, ORCID 0009-0006-5626-8120

5. Universidade Estadual de Londrina, ORCID 0009-0003-2767-905X

6. Universidade Estadual de Londrina, ORCID 0000-0001-5773-3676

As farmacodermias compõem um grupo de doenças decorrentes de reações adversas de medicamentos, são bastante comuns na prática clínica, variando de manifestações leves a quadros fatais. O objetivo do trabalho foi analisar os dados epidemiológicos sobre o tratamento hospitalar das farmacodermias no Sistema Único Saúde no ano de 2023. Trata-se de um estudo transversal no qual as variáveis foram obtidas a partir do Departamento de Informática do Sistema Único de Saúde (DATASUS) no período de janeiro de 2023 a dezembro de 2023. Os aspectos analisados foram: número de Autorização de Internação Hospitalar (AIH), caráter de atendimento, média de dias de internação, taxa de mortalidade e custos hospitalares. Quanto aos resultados, foram emitidas 887 AIH, das quais 830 ocorreram na urgência e 57 eletivas. A média de internação foi de 6,7 dias e a taxa de mortalidade 2,03%, o que resultou no custo para o Sistema Único de Saúde (SUS) de 507.437,18 reais. Nosso estudo avaliou casos que necessitaram de internação hospitalar, o que segundo a literatura corresponde de 0,3 a 3%<sup>3</sup>. Como trata-se de casos graves, 93,6% dos atendimentos foram em caráter de urgência. Em relação ao tempo de internação, o presente estudo encontrou a média de 6,7 dias, na literatura o tempo varia entre 5-14 dias<sup>6</sup>. Ao analisar a taxa de mortalidade do estudo de 2,03% podemos perceber que ela se encontra menor quando comparada a outros hospitais pelo mundo. Um estudo multicêntrico Coreano com 735 casos apresentou taxa de mortalidade de 6,6%, outro estudo multicêntrico na

América Latina, com 70 casos, apresentou mortalidade de 3%<sup>9</sup>. Vale ressaltar que no Brasil é comum o tratamento dos pacientes graves em Unidades de Terapia Intensiva em Centro de Queimados, o que pode contribuir a menor mortalidade. Em relação aos custos, o SUS repassou aos hospitais em média 644 reais (130 USD) por

paciente. Este valor é menor quando comparado aos valores descritos na literatura com metodologias mais detalhadas que variam entre 3720 e 5831 USD<sup>8</sup>. Então pode-se inferir que pacientes internados geram um grande déficit financeiro ao hospital durante sua internação, uma vez que são pacientes graves com média de mais de 6 dias de internação e muitas vezes ocupando leitos de terapia intensiva. O estudo apresenta como limitações o fato de analisar pacientes internados inicialmente por farmacodermia, uma vez que utiliza as AIH como banco de dados. Assim, não inclui pacientes internados por outras causas e que no intra-hospitalar desenvolvem esta reação cutânea adversa. Pode-se concluir, então, que embora seja um evento raro, as formas graves das farmacodermias devem ser prontamente reconhecidas e manejadas devido ao risco de morte e sequelas. Nosso estudo revela o grande impacto econômico no sistema de saúde, visto que a literatura apresenta poucos dados nacionais acerca dessa enfermidade, mais estudos devem ser realizados para demonstrar o real impacto na saúde e no sistema, de modo a otimizar os cuidados e recursos financeiros.

Palavras-chaves: custos e análise de custo; erupção por droga.

## Referências

1. Tian XY, Liu B, Shi H, Zhao ZR, Zhou XP, Zhang T, Sun QN, Zuo YG. Incidence of adverse cutaneous drug reactions in 22,866 Chinese inpatients: a prospective study. *Arch Dermatol Res*. 2015 Nov;307(9):829-34
2. Devi K, George S, Narayanan B. A study of severe cutaneous adverse reactions to drugs with special reference to treatment outcome. *Indian J Dermatol Venereol Leprol* 2016; 82:239.
3. Guzman, A. I., & Paliza, A. C. (2018). Epidemiology of severe cutaneous adverse drug reactions in a University Hospital: a Five-year review. *Journal of Medicine, University of Santo Tomas*, 2(1), 171–184.
4. Rojas Mejía DV, Zwiener RD, Cardona Villa R, Ramírez LF, Silva Espinosa DL, Zancacchi VA, Piraino Sosa P, Ensina LF, Giavina Bianchi P, Coelho Portilho N,

Vivolo AÚn M, Matos Benavides E, Martínez Ruíz DM, Jares E, Serrano Reyes CD. Severe Cutaneous Adverse Reactions to Drugs in Latin America: The RACGRAD Study. J Investig Allergol Clin Immunol. 2021 Jul 26;31(4):322-331.